

## Um homem de California recebe R\$900.000 após ser submetido a interrogatório policial por 17 horas

Uma cidade da Califórnia concordou pagar R\$900.000 a um homem que foi alvo de um interrogatório policial de 17 horas que oficiais o pressionaram a confessar falsamente o assassinato de seu pai, que estava vivo.

Durante o interrogatório de Thomas Perez Jr pela polícia Fontana, uma cidade a leste de Los Angeles, oficiais sugeriram que seu cachorro seria eutanasiado como resultado de suas ações, de acordo com uma queixa e imagens do encontro. Um juiz disse que o interrogatório parecia ser "tortura psicológica inconstitucional", e a cidade concordou resolver a ação judicial de Perez por R\$898.000, anunciou seu advogado esta semana.

### O caso de confissão forçada falsa chama a atenção

O caso extraordinário de confissão forçada falsa despertou indignação generalizada, com imagens mostrando Perez estresse emocional e físico extremo, incluindo quando oficiais trouxeram seu cachorro e disseram que o animal deveria ser abatido devido à "depressão" por ter testemunhado um assassinato que não ocorreu.

O incidente começou na noite de 7 de agosto de 2024, quando Perez Jr, que morava com seu pai, Thomas Perez Sr, saiu de casa com seu cachorro para pegar o correio, de acordo com um resumo do caso escrito pela juíza federal Dolly Gee. O cachorro retornou alguns minutos depois, mas Perez Sr não; no dia seguinte, seu filho ligou para a polícia e relatou a desapareição dele.

A oficial Joanna Piña, que atendeu a ligação, relatou o tom de Perez Jr como "suspeito", alegando que ele parecia "distraído e despreocupado com a desapareição de seu pai". Ela e seu supervisor, a sargento Sheila Foley, foram à casa de Perez, e então trouxeram-no de volta à delegacia para interrogatório. A polícia então procurou sua casa, onde alegaram ter encontrado "manchas de sangue visíveis" e que um cão policial sentiu a presença de um cadáver. Jerry Steering, advogado de Perez Jr, disse que não havia sangue casa, e a polícia parecia estar alegando que manchas aleatórias eram sangue.

<b>Tempo</b>	<b>Ação</b>
Horas iniciais	Perez Jr sentou-se para horas de questionamento inicial enquanto oficiais obtinham mandados de busca adicionais que lhes permitiam acessar dispositivos que haviam apreendido.
Mais tarde	Dois oficiais saíram com Perez Jr e o levaram para diferentes locais "supostamente para investigar a desapareição de seu pai"
Eventualmente	Os oficiais retornaram à delegacia, onde Perez Jr encarou mais interrogatório, escreveu juíza.

Vídeo do interrogatório revelou horas de dois oficiais acusando-o de assassinato enquanto Perez estava abatido e chorando, escreveu a juíza, que observou que Perez estava "privado de sono, doente mentalmente e, significativamente, passando por sintomas de abstinência de seus medicamentos psiquiátricos". Os oficiais, um ponto, trouxeram seu cachorro, com um deles dizendo: "Isso aconteceu ... você matou [seu pai], e ele está morto ... Você sabe que o matou ... Você não está sendo honesto consigo mesmo ... Como você pode sentar lá e dizer que não sabe o que aconteceu, e seu cachorro está sentado lá, sabendo que você matou o seu papai? Olhe para o seu cachorro. Ela sabe, porque ela estava passando por todas as manchas de sangue."

Durante o interrogatório, Perez Jr começou a puxar os cabelos, bater si mesmo e rasgar a camisa, quase caindo no chão, ao ponto que os oficiais riram dele e disseram que ele estava estressando seu cachorro, mostrou o {sp}. O {sp} o mostrou um ponto deitado no chão segurando o cachorro. Os oficiais também disseram que ele seria "acusado" de R\$1m restituição se não levasse-os ao corpo de seu pai.

Eventualmente, os detetives disseram a Perez que o corpo de seu pai havia sido localizado, que ele estava no necrotério com marcas de facadas, disse a queixa de Perez. Perez então confessou falsamente e foi deixado sozinho na sala, onde o {sp} o capturou tentando se enforcar.

"[Perez] foi beratado, desgastado e pressionado para confessar falsamente após 17 horas de questionamento. [Os oficiais] fizeram isso com plena consciência de seu estado mental e físico comprometido e necessidade de seus medicamentos", escreveu a juíza. "[A conduta] dos oficiais impactou Perez tanto que ele confessou falsamente o assassinato de seu pai e tentou se enforcar na delegacia."

Perez foi então transportado para um hospital uma internação psiquiátrica involuntária e, pela primeira vez, leu seus direitos Miranda indicando que ele tinha o direito de permanecer silêncio, escreveu a juíza. Naquela noite, um dos detetives recebeu uma ligação da filha de Perez Sr, que confirmou que seu pai havia sido localizado e estava vivo.

Steering, advogado de Perez Jr, disse que Perez Sr havia saído de sua casa para visitar um amigo, o que explicava por que ele não havia retornado, e que sua filha informou à polícia que ele estava no aeroporto seu caminho para visitá-la no norte da Califórnia. Steering disse que a polícia, no entanto, não informou Perez Jr de que seu pai estava vivo e o manteve isolado uma internação psiquiátrica por três dias enquanto acreditava que tanto seu cachorro quanto seu pai haviam sido mortos.

Steering disse que a polícia levou o cachorro para um canil, mas que Perez Jr conseguiu resgatá-lo devido ao chip do animal.

Porta-vozes da polícia de Fontana e advogados da cidade não responderam às consultas às sexta-feira e não disseram se algum oficial enfrentou ação disciplinar. Advogados dos oficiais David Janusz e Jeremy Hale, que conduziram partes do interrogatório, não responderam às consultas. Um terceiro oficial envolvido no interrogatório, Kyle Guthrie, que não foi nomeado como réu, não pôde ser alcançado.

"Entre torturar mentalmente uma confissão falsa de Tom Perez, ocultar dele que seu pai estava vivo e bem, e prendê-lo no manicômio porque o fizeram suicida, 40 anos de processar a polícia, nunca vi esse nível deliberado de crueldade da polícia", disse Steering um comunicado.

Em uma entrevista, o advogado disse que assistir ao {sp} deixou claro como os oficiais podem forçar pessoas a fazerem falsas confissões: "Este caso mostra que, se os policiais forem habilidosos o suficiente e os interrogarem o suficiente, eles podem fazer qualquer um confessar qualquer coisa."

## **Seis anos atrás, me apaixonei pelo mar**

Há seis anos, eu morava no interior do país, o mais longe possível do mar. Mas durante uma semana de caminhada de Poole a Lyme Regis, me apaixonei por esse vasto espaço azul e sua capacidade de restaurar minha mente e meu corpo. Eu voltei para casa, entreguei meu aviso, coloquei minha casa à venda e alguns meses eu estava vivendo Exmouth, Devon – um tiro de pedra da praia mais bonita, quase dois milhas de areia dourada ininterrupta.

Ainda me lembro da minha primeira experiência de natação ao ar livre, Pirate Cove, Exmouth – como me senti quando o frio começou a subir a partir dos meus pés. Endorfinas correram por mim. Eu estava tonta, sorrindo, cheia de alegria, e desde então eu estava apaixonada. Comecei a nadar diariamente.

Mas 2024, tudo mudou. Eu passei de receber minha dose diária de paz e restauração, para longos períodos – às vezes dias seguidos – sem nadar.

A razão? Esgotos. No início, eu não sabia nada sobre esse problema – e, francamente, a ignorância era a beleza. Mas alguns anos atrás, comecei a ouvir sobre empresas de água descarregando resíduos nossas águas diariamente. Logo, a natação ao ar livre sem cuidado tornou-se verificar obsessivamente meu telefone para relatórios do descarregamento do dia, com medo de todos os problemas que você pode pegar de nadar águas infestadas por esgotos – de infecções de ouvido e olho a doenças gastrointestinais.

Aquele primeiro verão sem o mar foi uma grande perda para mim. Eu passei de ter um horário confiável de natação e um grupo maravilhoso de pessoas para nadar, para me sentir como se estivesse sendo mantido cativo pela minha empresa de água local. Embora a natação ao ar livre tenha claramente sido boa para a minha saúde física, ela mudou o jogo para a minha saúde mental. Eu estive tomando antidepressivos há décadas; Eu tentei mais de uma vez gerenciar sem eles, mas minha saúde mental caiu e nunca dura muito. Meus mergulhos diários ajudaram com isso: desde que comecei a nadar no mar, consegui reduzir meus antidepressivos para a dose mínima – um benefício muito real e inestimável.

À medida que aprendi mais sobre os esgotos – como eles são liberados com frequência, todo o país – fiquei mais e mais revoltada e zangada. As empresas de água dizem que os frequentes descargamentos de esgoto são “legais” e “necessários” para evitar que os esgotos inundem as ruas e as casas. Não se engane. Isso não deveria ser necessário e não deveria ser legal. Trata-se de dinheiro: não investir o suficiente infraestrutura e manutenção, investir demais dividendos de acionistas e bonificações de executivos. Em 2024, a South West Water foi responsável por mais de 530.000 horas de descargas excessivas de esgoto nossos rios e mares, um aumento de 83% relação ao ano anterior. Até agora este ano, está pior do que nunca.

Quando não posso nadar, sinto-me começando a afundar. É um problema que afeta todos nossos direitos. Quem quer um futuro que as visitas à praia sejam abaladas por medos de adquirir doenças, e brincar águas azuis se torne coisa do passado?

**Neste ano, eu fiz algo a respeito: decidi processar a South West Water, por sua insistência descarregar repetidamente meu trecho local de água. Eu fiz isso por mim e por outras pessoas. Por que essas empresas deveriam ser permitidas para poluir nossas águas sem impunidade, transformando-as dos belos, naturais, espaços azuis de vida que elas são, um depósito de esgoto? Quem lhes deu permissão para fazer isso? Por que estão se livrando disso?**

Meu caso claramente tocou a muitas pessoas. Eu recebi um grande apoio de milhares de pessoas de todo o país e mesmo do exterior que se sentem exatamente como eu. Ainda não tenho uma data marcada para o caso ser ouvido, mas estou otimista sobre o resultado. Às vezes é assustador, mas estou determinada a vê-lo até o fim, independente do tempo que levar.

Anseio por poder nadar diariamente novamente. Encontro uma experiência inteiramente meditativa, puramente mental. Às vezes, especialmente no inverno, eu fico de pé tremendo na areia meu traje de banho, no vento e na chuva, olhando para o mar e o céu cinza, pensando "Por que diabos estou fazendo isso?" Mas nunca me arrependi uma vez. Por enquanto, meus dias são uma mescla de gratidão por poder entrar quando posso, e raiva de não poder se tornar o status quo para sempre. Mas no futuro, espero que minha luta signifique que todos nós podemos ter verões cheios de mar.

- Jo Bateman é uma fisioterapeuta aposentada. Ela mora Exmouth, Devon, e nada no mar todo o ano.
  - ***Você tem uma opinião sobre os assuntos levantados neste artigo? Se você gostaria de submeter uma resposta de até 300 palavras por email para ser considerada para publicação nossa seção de cartas, clique [palpites sportingbet hoje](#).***
-

**Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: galaxy no casino

Palavras-chave: **galaxy no casino - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-06